

NÚCLEO DE CATEQUESE PAULINAS

Paróquia, casa da iniciação à vida cristã

A partir do documento da CNBB n. 107



INTRODUÇÃO

A paróquia é o lugar do encontro da pessoa que crê com Cristo. Ao refletirmos sobre o encontro de Jesus com a samaritana à beira do poço de Jacó, podemos dizer que nossa comunidade tem exatamente aquilo que Jesus oferece para matar a sede daquela mulher: “Se conhecesses o dom de Deus e quem é aquele que te diz: ‘Dá-me de beber’, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva” (Jo 4,10).

Definitivamente, como a samaritana, buscamos a água viva capaz de matar a nossa sede de solidão, de tristeza e muitas vezes de decepção. Essa água viva é o Espírito Santo, o dom de Deus que Jesus derramou do alto da cruz, quando o soldado alcançou seu coração cravando-lhe a lança (cf. Jo 19,34). O mesmo Espírito foi derramado em nosso coração no dia do nosso Batismo. Ele fez morada permanente dentro de nós, de sorte que fomos constituídos templos do Espírito Santo.

O que temos de mais precioso em nossa comunidade, seja a mais simples delas, é a ação eficaz do Espírito que age no coração de todo aquele que aceita Jesus em sua vida. Cada vez que celebramos os sacramentos, a Palavra de Deus, ou que rezamos num só coração, numa só fé, num só Batismo, esse Espírito vem a nós, como em um novo Pentecostes.

Nosso encontro com Jesus é decisivo para o recebermos como nosso melhor amigo, aquele que tem palavras certas para mudar o rumo de nossa vida, bastando lhe darmos atenção e pararmos para escutá-lo. Quem provoca esse encontro é o Espírito Santo, o dom de Deus dado a nós por Jesus.

Nossa comunidade tem a missão de iniciar as pessoas nessa convivência com o Senhor. Com o nosso testemunho de fé, vamos ajudar as pessoas a se encontrarem com o Senhor. Ele quer que dialoguemos com ele sem medo, numa conversa franca e direta, sem rodeios. Vamos deixar que ele modifique nossa maneira de pensar e confiar para que conduza a nossa vida por seus caminhos, certamente melhores que os nossos.

Assim como a samaritana voltou para os seus, a fim de anunciar-lhes que tinha encontrado o Senhor e de dizer-lhes o quanto ele tocara o seu coração, também nós estamos tão alegres que faremos questão de anunciá-lo sem nenhum temor. E queremos ajudar crianças, jovens e adultos a se encontrarem com ele.

Isso é possível numa comunidade que se converte para o essencial: o Senhor!, e que quer fazer um caminho com aqueles que estão dando os primeiros passos na fé. Seguiremos o documento da CNBB, *Iniciação à vida cristã: itinerário para formar discípulos missionários* (2017), para estabelecer o perfil da comunidade que prioriza a iniciação cristã com inspiração catecumenal, com a finalidade de renovar sua vida comunitária e despertar seu caráter missionário (cf. n. 69).

Vamos alargar a visão da iniciação à vida cristã, concebê-la como elemento essencial para a constituição da comunidade, porque trata da fundamental conversão ao Senhor pela escuta da Palavra e da celebração do Batismo, Confirmação e Eucaristia, base da vida de fé de todo cristão, indistintamente. Por isso, o mencionado documento não entende a iniciação cristã somente como “uma pastoral a mais, e sim como o eixo central e unificador de toda ação evangelizadora e pastoral” (n. 76). E, por isso, afirma, “não se trata de fazer apenas ‘reformas’ na catequese, mas de rever toda a ação pastoral, a partir da Iniciação à Vida Cristã” (n. 138).

O objetivo deste livro é indicar, à luz dessas orientações da CNBB, os elementos de conversão pastoral, próprios de uma catequese com

inspiração catecumenal, para uma paróquia tornar-se casa da iniciação à vida cristã.

O primeiro capítulo aponta os motivos para a retomada dessa modalidade pastoral e a pedagogia do *Ritual de Iniciação Cristã de Adultos* (RICA). O segundo explicita as linhas da Igreja querigmática e mistagógica. E o terceiro delinea as consequências práticas em levar a sério a iniciação à vida cristã como tarefa de toda a comunidade eclesial.

1.

NOVO MODELO PASTORAL

A nossa fé é histórica. Isso quer dizer que Deus se revela em nosso tempo, em nossa história. Daí vem a nossa responsabilidade de compreender que o “Evangelho não mudou, mas mudaram os interlocutores. Mudaram os valores, os modelos, as alegrias e as esperanças, as tristezas e angústias dos homens e das mulheres de hoje” (n. 51). Precisamos compreender o que se passa a nossa volta e perceber que o mesmo Evangelho é transmitido de maneira diferente de uma geração para outra.

Um sinal claro disso é o *pluralismo* presente em todas as esferas, que nos obriga a pensar de forma diferente, ainda mais no campo religioso. É preciso ter muita convicção para seguir crendo como cristão em nossa Igreja, pois “a opção religiosa é uma escolha pessoal. Já não é mais uma tradição herdada desde o núcleo familiar” (n. 7). A família acabou perdendo sua função de formadora da fé, com capacidade de transmitir as primeiras noções, as orações e a vivência dos valores cristãos.

Em Aparecida,¹ os bispos nos alertaram para a *mudança de época* que atravessamos. Assim como Jesus conversou com a samaritana, somos chamados a “um novo diálogo, com novos interlocutores, reconhecendo que nos encontramos em um momento histórico de transformações profundas e de interlocuções novas” (n. 39). Podemos constatar as grandes mudanças trazidas pela sociedade virtual, o fato de o mundo ter se tornado uma aldeia e, também, acompanhamos

¹ Documento de Aparecida, n. 44.

ao vivo a transmissão dos acontecimentos em qualquer lugar do mundo, ficamos assombrados com as novas tecnologias que mudam nossa maneira de viver e de nos relacionarmos. Essas transformações afetam nossos critérios de compreensão e nossos valores mais profundos de vida, de família e de sociedade.

Historicamente, na formação de nosso catolicismo, “a transmissão da fé se fazia, principalmente, por meio da piedade popular (romarias, novenas, promessas, devoção aos santos, irmandades)” (n. 73). Partindo do vigoroso substrato da fé popular, poderemos aprofundar o mistério de Cristo para evangelizar e amadurecer a fé. Ainda mais se considerarmos que “hoje o mundo tornou-se diferente, exigindo novos processos para a transmissão da fé e para o discipulado missionário” (n. 46).

Também poderemos reorientar aqueles que buscam os sacramentos em nossas paróquias, oferecendo uma proposta mais completa e coerente de iniciação à vida cristã.

Fica para trás um determinado modelo eclesial, marcado pela segurança da sociedade de cristandade e desponta um processo de renascimento de um modelo de Igreja pobre, com os pobres, em saída missionária para as periferias geográficas e existenciais. É tempo de germinação, somos chamados a viver algo novo que nasce, por meio do impulso revitalizador do Espírito Santo (n. 52).

E não se trata só de renovar algumas metodologias, novos subsídios e melhorar a formação de catequistas (cf. n. 138). “Sabemos que o processo de Iniciação à Vida Cristã requer novas disposições pastorais. São necessárias perseverança, docilidade à voz do Espírito, sensibilidade aos sinais dos tempos, escolhas corajosas e paciência, pois se trata de um novo paradigma” (n. 9).

Os bispos afirmam que neste mundo diferente e plural “é preciso estar em constante movimento de saída, de gestação permanente, sem

nos apegarmos a um modelo único e uniforme” (n. 55). Torna-se patente o direcionamento da Igreja no sentido de desenvolver o potencial da iniciação cristã para formar identidade de fé numa sociedade pluralista com vertiginosas e rápidas mudanças, a qual gera crise de sentidos.

É chegada a hora de reformularmos a iniciação cristã, atualmente tão marcada pela fragmentação dos seus três sacramentos. Finalmente, compreender que são os três em conjunto que configuram a pessoa em Cristo, juntamente com a catequese que promove a conversão pelo anúncio da Palavra de Deus (cf. n. 124). A unidade do processo garante alcançar o seu objetivo: a vivência do mistério da fé, ou seja, viver como alguém que foi iniciado/transformado pela fé.

A celebração sacramental situa-se no interior do processo catequético, porém, não deve ser apresentada como meta final. A sua meta última é iniciar a experiência de fé cristã, sem ignorar a importância da recepção dos sacramentos e a riqueza que os três sacramentos trazem ao itinerário. Daí o insistente pedido de mudança de vocabulário: não focar a preparação sacramental, que é pontual e carrega consigo a noção de curso que acaba, e sim a ideia de iniciação para o exercício da vida cristã. É curioso observar que o Documento irá, sempre, se utilizar da expressão Iniciação à Vida Cristã em maiúscula! É preciso uma mudança de direcionamento.

E, essa mudança, é missão de todos nós: pais, padrinhos, introdutores, catequistas, ministros ordenados...

Inspiração catecumenal

Somos convidados a enxergar mais amplamente os horizontes da iniciação cristã, e não a vê-la apenas como coisa de criança ligada unicamente aos três sacramentos sem uma evangelização adequada.

Precisamos de uma iniciação que ajude os fiéis a recobrem o valor do nome “cristão” como sendo a mais alta dignidade que alcançamos neste mundo. Por isso, a Igreja se volta para o modelo de

iniciação vigente nos cinco primeiros séculos, quando era minoria na sociedade, sofria perseguições, sendo que, para alguém pertencer a ela, era preciso demonstrar convicção de fé, porque isso implicava riscos. O processo de formação “acontecia em um clima de espiritualidade, oração, celebrações e ritos, enfim, num clima mistagógico” que favorecia chegar à identidade cristã (n. 70).

Ritual de Iniciação Cristã de Adultos – RICA

Onde encontraremos esse método? No *Ritual de Iniciação Cristã de Adultos* (RICA). Esse ritual recuperou o modo como a Igreja dos primeiros cinco séculos iniciava aqueles que se aproximavam dela. Vamos ter presente que o ambiente era também plural, gregos, romanos, judeus... os que abraçavam a fé sofriam perseguições e, por isso, sua adesão devia ser muito convicta e provada. É tudo o que precisamos hoje.



O Batismo de crianças requer uma educação mais unitária, que vá além apenas da preparação sacramental. Ser cristão, hoje em dia, requer convicção de fé, encontro com Cristo e o seu Evangelho. Apenas um verniz de catequese não resolve.

A Igreja resgatou esse ritual para compreender a iniciação cristã de maneira mais ampla e completa, capaz de formar a identidade de fé do cristão. O RICA se dirige aos adultos que não foram batizados; porém, “dá uma visão inspiradora de uma catequese que realmente envolve a pessoa no seguimento de Jesus Cristo, a serviço do Reino, expresso na vivência dos sacramentos do Batismo, da Crisma e da Eucaristia” (n. 119).

Como era a iniciação naquela época e o que o RICA conservou dela? Ela acontecia em quatro tempos:

a) o pré-catecumenato: é o momento do primeiro anúncio, em vista da conversão, quando se explicita o querigma (primeira evangelização) e se estabelecem os primeiros contatos com a comunidade cristã (cf. RICA, nn. 9-13);

b) o catecumenato propriamente dito: é destinado à catequese integral, à entrega dos Evangelhos, à prática da vida cristã, às celebrações e ao testemunho da fé (cf. RICA, nn. 14-20);

c) o tempo da purificação e iluminação: é dedicado a preparar mais intensamente o espírito e o coração do catecúmeno, intensificando a conversão e a vida interior (cf. RICA, nn. 21-26); nesta fase ele recebe o Pai-Nosso e o Credo; no final, recebe os sacramentos da iniciação: Batismo, Confirmação e Eucaristia (cf. RICA 27-36);

d) o tempo da mistagogia: visa ao progresso no conhecimento do mistério pascal através de novas explicações, sobretudo, da experiência dos sacramentos recebidos, e ao começo da participação integral na comunidade (cf. RICA, nn. 37-40).²

Quadro geral da Iniciação à Vida Cristã Conforme o RICA						
1º Tempo Pré-Catecumenato ou Primeiro Anúncio (Querigma)		2º Tempo Catecumenato (Tempo mais longo de todos)		3º Tempo Purificação e iluminação (Quaresma)		4º Tempo Mistagogia (Tempo pascal)
Tempo de acolhimento na comunidade cristã: - Primeira Evangelização - Inscrição e colóquio com o catequista - Ritos → Catequistas + equipes litúrgicas	1ª ETAPA – Rito de Admissão dos Candidatos ao Catecumenato (entrada) – Pároco	Tempo suficientemente longo para: - Catequese, reflexão, aprofundamento - Vivência Cristã, conversão - Entrosamento com a Igreja - Ritos → Catequistas + equipes litúrgicas	2ª ETAPA – Preparação para os Sacramentos (Eleição) – Pároco	Preparação próxima para Sacramentos: - Escrutínios - Entrega do Símbolo e da Oração do Senhor - Catequese Práticas quaresmais (CF, etc.) - Ritos → Catequistas + equipes litúrgicas	3ª ETAPA – Celebração dos sacramentos de Iniciação (Vigília Pascal) – Pároco	- Aprofundamento e maior mergulho no mistério cristão, no mistério pascal, na vida nova - Vivência na comunidade cristã

² CNBB. *Directório Nacional de Catequese*. São Paulo, Paulinas, 2006, n. 46. (Documentos CNBB n. 84.)